

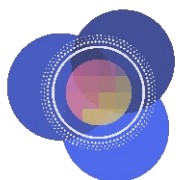


CADERNOS *de* REGIONALISMO ODR

Volume 7 | Número 1 | 2023



CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI
OBSERVATÓRIO
de
REGIONALISMO

REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

Comissão Científica

Bárbara Carvalho Neves
Cairo Gabriel Borges Junqueira
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira
Heitor Erthal
Kallan Sipple
Mariana Cabral Campos
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Samyah Venturi Becker

OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO

Coordenação

Cairo Gabriel Borges Junqueira
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira

<p>CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2023 Anuário de Regionalismo</p>
--

Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Mariana Cabral Campo

Revisão

Bárbara Carvalho Neves
Kallan Sipple
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Samyah Venturi Becker

Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Mariana Cabral Campos

Pesquisadores

Bianca Silva Gonçalves
Giulia Ribeiro Barão
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira

Guilherme Dias do Carmo
Guilherme Geremias da Conceição
Heitor Erthal
Heloisa Cristina Malta
Jacqueline Gobbis Arantes
Jaqueline Trevisan Pigatto
João Roberto Fava Junior
Kallan Sipple
Layssa Fernanda Lins dos Santos
Luan Olliveira Pessoa
Mariana Cabral Campos
Marta Cerqueiro Melo
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Patrícia Nasser de Carvalho
Paulo Cesar dos Santos Martins
Suzana Ribeiro Souza
Tainá Siman
Thiago Moreira Gonçalves
Victor Ferreira Almeida
Vitória Totti Salgado

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas
Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900

Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780

Site: <http://observatorio.repri.org/>

E-mail: observatorioderegionalismo@gmail.com

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR
DOSSIÊ - 2023
Anuário de Regionalismo

SUMÁRIO

Apresentação - Guilherme Augusto Guimarães Ferreira	7
Pode o povo governar um país na América do Sul? Nuances do golpismo no Brasil e no Peru atuais - Marta Cerqueiro Melo	10
Cooperação trilateral entre Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos: a reaproximação nipo-sul-coreana à vista no horizonte? - Maurício Luiz Borges Ramos Dias	19
Revitalizando as relações entre União Europeia e América Latina: a cooperação no âmbito da segurança - Vitória Totti Salgado	27
100 dias do terceiro governo de Lula: as viagens presidenciais e seus impactos na integração regional - Thiago Moreira Gonçalves	36
Promoção e difusão da língua portuguesa como projeto regional: Histórico e atuação do IILP/CPLP (Parte I) - Giulia Ribeiro Barão	45
Promoção e difusão da língua portuguesa como projeto regional: Parte II - Giulia Ribeiro Barão	54
Runasur/Runasul: qual o lugar da iniciativa no renascimento do regionalismo pós-hegemônico? - Tainá Siman	60
Política externa e saúde: Avanços e desafios durante o primeiro semestre de Lula III - Heitor Erthal	66
Colonialismo, Meio Ambiente e Integração Regional - Layssa Fernanda Lins dos Santos	74
Brexit e o Paradoxo da Soberania - Kallan Sipple	81
ODR Convida: Regionalismo, ODS e Agenda 2030: O papel da governança global sobre o Pacto Global Digital - Jaqueline Trevisan Pigatto, Jacqueline Gobbis Arantes e Heloisa Cristina Malta	91
Integración Física Ferrocarril entre Argentina y Chile: el caso del proyecto Trasandino del Sur - Paulo Cesar dos Santos Martins	100
A adesão plena do Irã na Organização para Cooperação de Xangai (OCX/SCO): alcances e limitações - Guilherme Geremias da Conceição	109

SUMÁRIO

Mais uma vez, a França: antigos e recentes reveses do Acordo de Livre Comércio União Europeia-Mercosul - Patrícia Nasser de Carvalho	119
O bicentenário do Dois de Julho e sua comemoração na Argentina - Luan Olliveira Pessoa	129
A Política Externa do Governo Bolsonaro na emergência sanitária da COVID-19 - Mariana Cabral Campos	141
A CELAC e o regionalismo latino-americano entre as interpretações do Brasil e do México - João Roberto Fava Junior	151
A inserção da agenda ambiental em mega-acordos comerciais: entre a oportunidade de efetividade e a instrumentalização - Suzana Ribeiro Souza	160
ODR Aberto: Soluções africanas para problemas africanos: a Agenda 2063 como uma visão de futuro para a África e o caso do Mali como tradução dos desafios da União Africana - Bianca Silva Gonçalves e Guilherme Dias do Carmo	165

COOPERAÇÃO TRILATERAL ENTRE COREIA DO SUL, JAPÃO E ESTADOS UNIDOS: A REAPROXIMAÇÃO NIPO-SUL-COREANA À VISTA NO HORIZONTE?

Maurício Luiz Borges Ramos Dias

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP) e bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

E-mail: mauriciolbrdias@gmail.com | ORCID: 0000-0001-9851-4111

As relações bilaterais entre Coreia do Sul e Japão experimentaram um intenso período de distanciamento, em especial, a partir de 2012 na segunda gestão do primeiro-ministro japonês Shinzō Abe (2007-2008/2012-2020). Nesse processo, Abe, de caráter conservador, nacionalista e, por vezes, revisionista em relação ao passado recente do país, encontrou uma Coreia do Sul compenetrada em demandar que o Japão reconhecesse, de forma crítica e sincera, os graves efeitos da colonização nipônica na península coreana entre 1910 e 1945. Perante interpretações históricas, memórias e identidades nacionais divergentes e conflituosas entre si, instaurou-se um ambiente de atritos bilaterais ocasionando desconfianças diplomáticas, empecilhos na área de defesa e até mesmo, em 2019, restrições econômicas estratégicas entre ambas as nações asiáticas (Deacon, 2021; Dias, 2022; Sakaki, 2019).

Consequentemente, a cooperação trilateral entre Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos também foi afetada nesse período de tensões bilaterais nipo-sul-coreanas, que não obteve avanços significativos. Entretanto, um conjunto de fatores regionais e domésticos na Coreia do Sul e no Japão, desde maio de 2022, movimentaram as discussões trilaterais que estão em um processo de revitalização. Dessa maneira, com enfoque nestes dois países asiáticos, este artigo buscou identificar, primeiro, as mudanças conjunturais que promoveram a reorientação nipo-sul-coreana rumo à uma cooperação conjunta com os Estados Unidos e, em um segundo momento, refletir sobre a substancialidade da reaproximação entre Coreia do Sul e Japão que está em andamento.

Para começar essa análise, devemos nos atentar às lideranças políticas no poder desses países atualmente. No caso japonês, após a renúncia de Shinzō Abe ao cargo de

primeiro-ministro em agosto de 2020 devido a problemas de saúde, o seu sucessor foi Yoshihide Suga (2020-2021). Sob o cargo de Secretário-Chefe do Gabinete entre 2012 e 2020, Suga foi uma figura emblemática no revisionismo histórico nipônico ao, no início do governo Abe, determinar a necessidade de revisão das Declarações Kōno (1993) e Murayama (1995), que reconhecem oficialmente as violências do Japão Imperial na Ásia, estando a primeira diretamente relacionada à questão das violências sexuais japonesas perpetradas às ex-mulheres de conforto coreanas [1] (Hughes, 2015).

Logo, mesmo com a saída de Abe, o embate nipo-sul-coreano com feridas vinculadas à colonização se perpetuou, tendo Suga, por exemplo, contribuído para o adiamento do 9º encontro trilateral entre Japão, Coreia do Sul e China no ano de 2020 ao negar a sua participação (Nikkei Asia, 2020). Essa decisão foi justificada perante a manutenção sul-coreana de processos jurídicos relacionados aos coreanos forçados a trabalhar em empresas japonesas, como a Mitsubishi Heavy Industries e a Nippon Steel, durante os últimos anos da colonização. Até o presente momento, essa reunião não aconteceu.

Com a subida de Fumio Kishida (2021-atualmente) ao posto de primeiro-ministro do Japão em 2021, a resistência do governo japonês em proclamar, novamente, perdão a Seul se manteve. Dessa forma, apesar da diplomacia de Kishida ter uma tendência a priorizar relações com países do Pacífico Asiático (Ku, 2022), o ponto de virada para uma cooperação pragmática nipo-sul-coreana viria por meio do início do mandato do novo presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk-yeol (2022-atualmente), em maio de 2022.

Nesta questão, ao passo que a ex-presidente Park Geun-hye (2013-2017) determinou que o reconhecimento colonial e compensações japonesas seriam o ponto inicial das relações bilaterais com o Japão em seu mandato (SNYDER, 2016), e o ex-presidente Moon Jae-in (2017-2022) aprofundou a pauta da reivindicação colonial sul-coreana (Tamaki, 2019; Dias, 2022), Yoon Suk-yeol representou uma ruptura no posicionamento de Seul frente a Tóquio, adotando a postura comum dos políticos conservadores sul-coreanos em relação ao arquipélago japonês. Yoon criticou a ênfase que as problemáticas históricas estavam recebendo às custas da relação bilateral e determinou o uso de uma abordagem pragmática pautada em questões práticas como, por exemplo, segurança internacional (Ku, 2022).

Ou seja, embora a cicatrização das feridas coloniais tenha uma importância latente para a própria identidade sul-coreana, essa questão teria menor importância no âmbito

diplomático, como desejado pelo Japão que almeja uma estável “diplomacia orientada para o futuro”. Depois de quase uma década, constatou-se uma maior consonância de posturas e abordagens diplomáticas entre os líderes políticos da Coreia do Sul e do Japão, o que, conseqüentemente, reestruturou as bases para a cooperação trilateral com os Estados Unidos, bem quista tanto por Yoon como Kishida (Kyodo News, 2022; Haye-Ah, 2022).

A partir disso, acompanhado pelos interesses estadunidenses de aumentar a sua influência na Ásia por meio de seus tradicionais aliados no continente e conter o crescimento da China (Choi, 2023), o impulso que acelerou a retomada da cooperação trilateral foi uma conjuntura de insegurança regional causada, principalmente, pela Coreia do Norte. Ao longo de 2022, o Estado norte-coreano realizou o lançamento de cerca de 100 testes balísticos de mísseis, incluindo o Hwasong-17, cuja capacidade de alcance intercontinental pode atingir os Estados Unidos (Terry, 2023).

Como resultado, surgiram esforços para o aprofundamento dos laços da cooperação trilateral. Nesse sentido, em nome da segurança e da prosperidade compartilhada, atividades militares trilaterais, que não eram realizadas desde 2017, foram colocadas em prática, tais como o exercício de defesa balístico coordenado no Havaí em agosto de 2022 (U.S. Department of Defense, 2022) e, no mês seguinte, a simulação de prevenção a ataques submarinos na costa leste da península coreana (Shin, 2022).

Ademais, em encontro oficial entre Kishida, Yoon e o presidente estadunidense Joe Biden (2021-atualmente) no Camboja, em novembro de 2022, constatou-se que a agenda da cooperação trilateral pretende ir além da ameaça norte-coreana. Através da Declaração de Phnom Penh, os três países concordaram em três principais questões: 1) importância de promover a segurança do Indo-Pacífico e demais regiões, reafirmando compromissos de desnuclearizar a Coreia do Norte, apoiar a Ucrânia contra a Rússia e manter a estabilidade no estreito de Taiwan; 2) na maior integração regional com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), tendo inclusive condenado o regime militar em curso em Myanmar desde 2021, e parcerias com países ilhas no Pacífico; 3) e, por fim, na promoção da segurança econômica e liderança tecnológica (The White House, 2022).

No entanto, especialmente quando o foco não for mais apenas a Coreia do Norte, não será tão simples encontrar um alinhamento comum entre essas três nações devido a

percepções diferenciadas de ameaça externa. A título de exemplo, o Japão e os Estados Unidos compartilham preocupações similares em relação à China e à Coreia do Norte, considerando ambas grandes ameaças, enquanto a Coreia do Sul estima uma relação mais equilibrada com Pequim, sua grande parceira comercial, e se atenta mais para os movimentos de Pyongyang (Gilbert; Han; Imai, 2022). Já para o fortalecimento econômico e tecnológico, Tóquio e Seul precisam retornar às suas respectivas listas de parceiros comerciais preferenciais, o que não ocorre desde 2019, e alinhar com maior clareza com Washington a exigência estadunidense em restringir a exportação de equipamentos e chips de computação avançados para a China. Portanto, posições sensíveis e estratégicas devem ser calibradas e discutidas (Foreman; Yeo, 2023).

A caráter de conclusão, como o bem-estar da cooperação trilateral depende de relações estáveis entre Coreia do Sul e Japão, questiona-se, afinal, qual seria a qualidade da reaproximação nipo-sul-coreana que está sendo traçada? É inegável que seja considerado um avanço, se comparado às gestões anteriores, que Kishida e Yoon estejam conseguindo restabelecer pragmaticamente laços diplomáticos e estratégicos antes rompidos por intensas desavenças históricas, coloniais e de memória. Essa aproximação permitiu maior contato entre ambas nações e o posicionamento de seus líderes políticos, impulsionados pelo enfoque na ameaça norte-coreana, quanto à urgência do desenvolvimento das relações nipo-sul-coreanas (Al Jazeera Staff, 2022).

Todavia, destaca-se que esse singelo reatamento diplomático ainda é muito frágil, com as feridas coloniais se mantendo em segundo plano nos espaços de discussões e, tradicionalmente, sendo visualizadas pelo Japão como disputas históricas pautadas pelo direito internacional e pela Coreia do Sul como uma justiça de transição (Ku, 2023). Considerando as declarações de Kishida e de Yoon relacionadas à promessa de solucionar as disputas históricas (Suruga, 2022), tem-se o receio de que, em um movimento pragmático acelerado, essas lideranças cometam o mesmo erro de Park Geun-hye, Shinzō Abe e do próprio Kishida (nesse caso como ministro das relações exteriores) no Acordo das Mulheres de Conforto de 2015.

À época, como um esforço à cooperação, inclusive marcado por pressão estadunidense, a Coreia do Sul e o Japão determinaram como encerrada a discussão das ex-mulheres de conforto, que foram violentadas sexualmente pelos agentes do império japonês durante a colonização, sem considerar as opiniões públicas e nem mesmo as

pessoas vitimadas em vida ou suas famílias. Ao contrário do pretendido, acabou-se por contribuir para o desmoronamento das relações bilaterais perante a aversão popular sul-coreana (Dias, 2022).

Por fim, compreende-se que as bases para a relação bilateral nipo-sul-coreana estão sendo reestruturadas e que sua estabilidade dependerá de como Kishida e Yoon irão abordar, em especial, a questão histórica sem ocasionar atritos profundos. Decisões cautelosas, atenção às pessoas vitimadas afetadas e um olhar crítico histórico são determinantes para o florescimento das relações entre Coreia do Sul e Japão e, conseqüentemente, para a cooperação trilateral com os Estados Unidos.

Notas

[1] O termo (eufemismo) “mulheres de conforto” refere-se a mulheres coreanas forçadas à escravidão sexual pelos japoneses durante a ocupação japonesa na Coreia do Sul (1910-1945)

Como citar:

DIAS, Maurício Luiz Borges Ramos. Cooperação trilateral entre Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos: a reaproximação nipo-sul-coreana à vista no horizonte?. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 7, 2023, p. 19-26. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

AL JAZEERA STAFF. Kishida, Yoon hold talks, agree to improve Japan-S Korea ties Seoul hails ‘first step towards producing tangible results’ as Japanese and South Korean leaders meet for their first one-on-one talks amid disputes over historical feuds. Al Jazeera, 22 set. 2023. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/9/22/kishida-yoon-hold-talks-agree-to-improve-japan-s-korea-ties>. Acesso em: 05 out. 2023.

CHOI, Seong Hyeon. How US-led alliance aims to mend Japan-South Korea ties and rein in China. South China Morning Post, 21 jan. 2023. Disponível em: www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3207619/how-us-led-alliance-aims-mend-japan-south-korea-ties-and-rein-china. Acesso em: 04 out. 2023.

CHUN, Jahyun; KU, Yangmo. Clashing Geostrategic Choices in East Asia, 2009-2015: Rebalancing, Wedge Strategy, and Hedging. *The Korean Journal of International Studies*, Seoul, v. 18, n. 1, p. 33-57, 2020.

DEACON, Chris. (Re)producing the ‘history problem’: memory, identity and the Japan-South Korea trade dispute. *The Pacific Review*, [S.l.], p. 1-32, 2021.

DIAS, Maurício Luiz Borges Ramos. A política externa japonesa de Shinzō Abe para a Coreia do Sul (2012-2020): um retrospecto histórico-identitário das feridas coloniais na contemporaneidade. 2022. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo, 2022. 209 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/238624>. Acesso em: 24 fev. 2023.

FOREMAN, Hanna. Promise and Perils for the Japan-South Korea-US Trilateral in 2023 - Aside from longstanding historical issues, the three countries will face challenges in sustaining coordination on North Korea and China policy. *The Diplomat*, 30 jan. 2023. Disponível em: thediplomat.com/2023/01/promise-and-perils-for-the-japan-south-korea-us-trilateral-in-2023/. Acesso em: 05 out. 2023.

GILBERT, Lauren; HAN, Sanghyun; IMAI, Kyodo. A Next-Generation Agenda for US-ROK-Japan Trilateral Cooperation. Atlantic Council - Scowcroft Center for Strategy and Security, 2022.

HAYE-AH, Lee. (3rd LD) Yoon stresses importance of S. Korea-U.S.-Japan cooperation amid N.K. threats. *Yonhap News*, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://en.yna.co.kr/view/AEN20220629007753315>. Acesso em: 04 out. 2023.

HUGHES, Christopher W. *Japan’s Foreign and Security Policy Under the “Abe Doctrine”*: New Dynamism or New Dead End? Nova York: Palgrave Macmillan, 2015.

KU, Minseon. The Steep Challenge of Mending Japan-South Korea Relations. *Tokyo Review*, 09 maio 2022. Disponível em: www.tokyoreview.net/2022/05/the-steep-challenge-of-mending-japan-south-korea-relations/. Acesso em: 04 out. 2023.

KYODO NEWS. PM Kishida, Yoon's delegation agree to seek better Japan-S. Korea ties. *KYODO NEWS*, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://english.kyodonews.net/news/2022/04/2759e4c7d0e8-kishida-yoons-delegation-meet-amid-soured-japan-s-korea-ties.html>. Acesso em: 04 out. 2023.

NIKKEI ASIA. Japan, China and South Korea to delay trilateral summit to 2021 Exclusive: Wartime labor row clouds prospects for Suga visit to Seoul. *Nikkei Asia*, 03 dez. 2020. Disponível em: <https://asia.nikkei.com/Politics/International-relations/Japan-China-and-South-Korea-to-delay-trilateral-summit-to-2021>. Acesso em: 04 out. 2023.

SAKAKI, Alexandra. Japan-South Korea Relations – A Downward Spiral: More than “Just” Historical Issues. *SWP Comment*, Berlim, n. 35, p. 1-7, 2019.

SHIN, Hyonhee. Japan, South Korea and U.S. stage anti-submarine drills amid North Korea tension. *The Japan Times*, 30 set. 2022. Disponível em: www.japantimes.co.jp/news/2022/09/30/national/joint-naval-exercises/. Acesso em: 05 out. 2023.

SNYDER, Scott A. South Korean Identity Under Park Geun-hye: Crosscurrents & Choppy Waters. In: ROZMAN, Gilbert (Ed.). *Joint U.S.-Korea Academic Studies: Rethinking Asia in Transition: Security Intentions, Value Gaps, and Evolving Economic Relations*. Washington: Korea Economic Institute of America, 2016, p. 103-112. Disponível em: http://keia.org/sites/default/files/publications/joint_us-korea_2016_-_sk_identity.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

SURUGA, Tsubasa. Japan-South Korea summit promises push to 'resolve' wartime issues - North Korean threat brings Kishida and Yoon closer but hurdles remain. *Nikkei Asia*, 13 nov. 2022. Disponível em: asia.nikkei.com/Politics/International-relations/Japan-South-Korea-summit-promises-push-to-resolve-wartime-issues. Acesso em: 05 out. 2023.

TAMAKI, Taku. It takes two to Tango: the difficult Japan-South Korea relations as clash of realities. *Japanese Journal of Political Science*, [S.l.], v. 21, n. 1 p. 1-18, 2019.

TERRY, Sue Mi. The New North Korean Threat - Why the United States Needs to Address Pyongyang's Nuclear Advances Now. *Foreign Affairs*, 19 jan. 2023. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/north-korea/new-north-korean-threat>. Acesso em: 04 out. 2023.

THE WHITE HOUSE. Phnom Penh Statement on US – Japan – Republic of Korea Trilateral Partnership for the Indo-Pacific. The White House, Washington, 13 nov. 2022. Disponível em: www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/11/13/phnom-penh-statement-on-trilateral-partnership-for-the-indo-pacific/. Acesso em: 05 out. 2023.

U.S. DEPARTMENT OF DEFENSE. U.S., Republic of Korea, and Japan Participate in Missile Defense Exercise in Hawaii. U.S. Department of Defense, 2022. Disponível em: www.defense.gov/News/Releases/Release/Article/3128442/us-republic-of-korea-and-japan-participate-in-missile-defense-exercise-in-hawaii/. Acesso em: 05 out. 2023.